



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**ADELMA REGINA DIAS BEZERRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA-ARTISTA EM  
FORMAÇÃO:  
NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO GRUPO  
CULTURART**

**Campo Formoso - BA  
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**ADELMA REGINA DIAS BEZERRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA-ARTISTA EM  
FORMAÇÃO:  
NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO GRUPO  
CULTURART**

Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) apresentado à Faculdade de Teatro da UFBA, como requisito obrigatório do curso de Licenciatura em Teatro UFBA/EAD com o objetivo de obtenção do título de Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof. Marcos Machado

**Campo Formoso - BA  
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DIAS BEZERRA, ADELMA REGINA  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA-ARTISTA EM  
FORMAÇÃO: NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO  
GRUPO CULTURART / ADELMA REGINA DIAS BEZERRA. -- Polo  
Juazeiro-BA, 2024.  
37 f.

Orientador: Prof. Mestre Marcos Machado.  
TCE (Licenciatura em Teatro) -- Universidade  
Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia -  
UFBA, 2024.

1. O Começo de uma Nova Caminhada: Onde Tudo  
Começou!. 2. Grupo Culturart - Espaço Não Formal  
de Caráter Cênico Formador. 3. O Conceito de  
Aprendizagem Formal e Não Formal. 4. Experiência da  
Professora/Artista em Formação. 5. O Teatro e a  
Construção do Cidadão. I. Machado, Prof. Mestre  
Marcos. II. Título.

**ADELMA REGINA DIAS BEZERRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA-ARTISTA EM  
FORMAÇÃO: NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO GRUPO  
CULTURART**

Aprovado em: 30/10/2024

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS DE SOUZA MACHADO**  
Data: 30/10/2024 17:04:50-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Marcos de Souza Machado – Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente  
 **CILENE NASCIMENTO CANDA**  
Data: 04/11/2024 10:53:23-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cilene Nascimento Canda – Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente  
 **REGINALDO CARVALHO DA SILVA**  
Data: 04/11/2024 12:10:00-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Reginaldo Carvalho da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Dedico este trabalho a Deus, por me dar forças de ter chegado até aqui, sem Ele não sei o que seria de mim, pois o trabalho e o esforço foram imensos. Dedico também a minha Vó, um anjo que está no céu e que sempre quis me ver feliz, a realização desse meu sonho, seria uma felicidade para ela também, tenho certeza que ela cuida de mim lá de cima.

## AGRADECIMENTOS

Costumo pensar que a arte me escolheu e desde esse encontro maravilhoso aconteceu, tenho colhido frutos incríveis e sigo capacitando-me cada vez mais num aprendizado sem fim, em toda minha trajetória como artista, a arte teatral me abriu portas em muitos sentidos, inclusive me possibilitou esta graduação.

A todos meus colegas de grupo agradeço por acompanharem minha trajetória me fazendo acreditar que o impossível não existe, sonhando junto comigo, torcendo para que eu chegasse até aqui, ultrapassando todas as dificuldades.

À minha querida diretora Nildinha Galvão, colega e amiga, um agradecimento mais que especial por preparar-me como atriz/artista e por inúmeras vezes ter impulsionando-me a não abandonar o curso e por todo companheirismo que demonstrou nas atividades em dupla. Muito obrigada!

Aos meus professores e tutores que foram essenciais durante toda trajetória do meu ciclo acadêmico.

Ao orientador Prof. Marcos Machado, pela dedicação e paciência neste trabalho, sempre me motivando e ajudando-me a seguir em frente, ele foi essencial para a conclusão dessa pesquisa. Enfim, um agradecimento a todos aqueles que de forma direta ou indireta ajudaram-me e torceram por mim, a todos aqueles que são amigos e me querem bem, obrigada!

Grata a cada um de vocês que de formas diferentes me ajudaram a ser eu mesma.

## **Resumo**

Este TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio) trata de um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas de uma professora-artista em formação e o estudo sobre a importância do Grupo Culturart como uma instituição não formal que ensina teatro e contribui para desenvolvimento integral do cidadão. Essa pesquisa foi realizada por meio dos resultados alcançados no Estágio III da conclusão do curso de Licenciatura em Teatro, pela educanda Adelma Regina na UFBA (Universidade Federal da Bahia). A instituição de ensino não formal Grupo Culturart, grupo de teatro que fica localizado em Campo Formoso-BA, norte da Bahia. Há 16 anos, Adelma faz parte do culturart e ao longo desse tempo pôde perceber como o teatro é uma fonte de aprendizagem e se desenvolve por meio de todas práticas realizadas diariamente nos trabalhos propostos pelo grupo. Para afirmar essa pesquisa tenta apontar as várias experiências vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar, pois também teve a experiência do estágio em um ambiente de ensino formal que foi na Escola Professora Maria de Carmo, desse modo, viu a necessidade de mostrar como uma educação não formal também pode agregar e desenvolver o conhecimento dos alunos. É certo que a escola é importante, mas não é o único ambiente que auxilia no processo de formação, e portanto, não podemos desvincular o que ocorre fora da escola, no ambiente familiar e cultural onde o aluno se encontra. A educação é um processo constante, sendo resultado das instituições e das relações sociais. Vivemos em um momento, onde a educação brasileira se encontra num contexto complexo, rodeada por dificuldades que exigem novas opções de ensino. Estas novas opções precisam ajudar a alcançar uma qualidade de ensino adequada, fazer com que as escolas sejam prazerosas e os alunos tenham vontade de aprender. Os ambientes não formais, neste contexto, ajudam a atingir esse objetivo. A educação não formal organiza o processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos formais, por meio da arte demonstrada através do teatro que não aparece para substituir a educação formal, e sim, para complementá-la. Os espaços não formais devem ser locais prazerosos, que valorizem as emoções e motivações e o Grupo Culturart trabalha nessa perspectiva de educação com jovens e adultos há 34 (trinta e quatro) anos.

**Palavras-chave:** Educação Não Formal; Pedagogia do Teatro; Aprendizagem; Jogos Teatrais; Grupo Culturart.

## **Abstract**

This TCE (Internship Completion Work) is an experience report on the pedagogical practices of a teacher-artist in training and the study on the importance of the Culturart Group as a non-formal institution that teaches theater and contributes to the integral development of the citizen. This research was carried out through the results achieved in Internship III of the completion of the Bachelor's Degree in Theater, by the student Adelma Regina at UFBA (Federal University of Bahia). The non-formal education institution is Grupo Culturart, a theater group located in Campo Formoso-BA, northern Bahia. Adelma has been part of Culturart for 16 years and throughout this time she has been able to see how theater is a source of learning and develops through all the practices carried out daily in the work proposed by the group. To support this research, we try to point out the various experiences lived inside and outside the school environment, as we also had the experience of an internship in a formal education environment, which was at Escola Professora Maria de Carmo. Thus, we saw the need to show how non-formal education can also aggregate and develop students' knowledge. It is true that school is important, but it is not the only environment that helps in the educational process, and therefore, we cannot separate what happens outside of school, in the family and cultural environment where the student finds himself. Education is a constant process, being the result of institutions and social relationships. We live in a time when Brazilian education finds itself in a complex context, surrounded by difficulties that require new teaching options. These new options need to help achieve an adequate quality of education, make schools enjoyable and students want to learn. Non-formal environments, in this context, help achieve this goal. Non-formal education organizes the teaching and learning process without following several formal requirements, through art demonstrated through theater, which does not appear to replace formal education, but rather to complement it. Non-formal spaces should be enjoyable places that value emotions and motivations, and the Culturart Group has been working with this perspective of education with young people and adults for 34 (thirty-four) years.

**Keywords:** Non-Formal Education; Theater Pedagogy; Learning; Theater Games; Culturart Group.

## LISTA DE FIGURAS

FOTO 1 – Turma da 8ª série de 1988 de Nildinha Galvão.....	13
FOTO 2 – Primeira apresentação do Grupo Culturart sob a direção de Nildinha Galvão, em 1990 .....	15
FOTO 3 – Primeira turma da Escolinha de Teatro do Culturart em 1994. ....	15
FOTO 4 – Apresentação da Escolinha de Teatro do Culturart em 1994.....	16
FOTO 5 – Turma formada pelo projeto “Seguindo os Passos da Arte” formada pelo Culturart .....	18
FOTO 6 – Roda de conversa, conhecendo a turma e apresentando o conteúdo do estúdio. ....	23
FOTO 7 – Apresentação do fichário de Viola Spolin.....	25
FOTO 8 – Apresentação do fichário de Viola Spolin.....	26
FOTO 9 – Jogo de improvisação e criação de cena com os alunos do estúdio III .....	26
FOTO 10 – Explicando a metodologia por trás do jogo da improvisação e criação de cena.....	26
FOTO 11 – Fala sobre a importância do estudo mais aprofundado sobre o teatro .....	32

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1:</b> Plano de Aula aplicado no estágio III no Grupo Culturart.....	27
<b>Quadro 2:</b> Obras e autores citados e sugeridos nas aulas do estágio para os membros do Grupo Culturart.....	31

## SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	10
2.	O Começo de uma Nova Caminhada: Onde Tudo Começou!.....	11
3.	Grupo Culturart - Espaço Não Formal de Caráter Cênico Formador.....	12
4.	Fundamentação Teórica.....	12
4.1	O Conceito de Aprendizagem Formal e Não Formal .....	19
5.	Experiência da Professora/Artista em Formação. ....	21
5.1	Método - Tipo de Estudo .....	21
5.2	Cenário do Estudo.....	21
5.3	Atores Sociais da Pesquisa.....	21
5.4	Instrumento e Técnica e Coleta de Dados.....	22
5.5	Procedimentos para Análise de Dados.....	22
5.6	Prática, Resultados e Discussão.....	22
6.	Cronograma das Aulas do Estágio III .....	27
7.	A Estrutura dos Jogos Teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal .....	28
7.1	Viola Spolin .....	28
7.2	Augusto Boal.....	29
8.	O Teatro e a Construção do Cidadão .....	31
9.	Considerações Finais .....	34
10.	Referências.....	35

## APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão quanto à importância da educação não formal do Grupo Culturart, para a socialização do indivíduo, consolidando um caráter humanizador e emancipador nesse tipo de formação. Serão apresentadas reflexões, a partir de análises e estudos bibliográficos sobre o tema em questão, além da observação de um grupo de teatro que contribui com a educação dos membros que atuam nesse espaço e das ações ali desenvolvidas, a fim de promover a assimilação da teoria e da prática no fazer artístico.

A Educação na contemporaneidade tem se tornado um desafio complexo ao articular formas de socialização/construção de conhecimentos em um período atravessado por crises éticas, científicas, sociais, econômicas etc. (Severo, 2015). Saviani (2013) destaca que, mais do que nunca, é necessário discutir criticamente, o lugar da Educação na sociedade contemporânea e as possibilidades educativas que podem consolidar o caráter humanizador, problematizador e emancipador dessas práticas em face dos discursos de crise, pois “na conjuntura atual, a tarefa, inerente à Educação, de tornar o indivíduo humano contemporâneo à sua época implica não apenas ajustá-lo à sociedade vigente convertendo-o em cidadão útil e membro subserviente da ordem capitalista” (Saviani, 2013, p. 87).

Segundo Severo (2015), não basta empreender mecanismos educativos que conformem os sujeitos a aceitarem a realidade como produto naturalmente dado e construído pela ação exclusivamente de outros, é também necessário desencadear, nos diversos espaços educativos, reflexões críticas acerca da participação e autonomia que o sujeito e seu coletivo têm na construção de processos humanizatórios comprometidos com a transformação social, com o bem-estar comum, com a ampliação das oportunidades e compartilhamento de benefícios para a qualidade de vida das pessoas.

O texto está organizado em três seções. Na primeira, é descrito um breve histórico sobre a instituição Grupo Culturart, nessa seção destaco as experiências e vivências desse grupo de teatro que há 34 anos vem promovendo a arte e a cultura dentro do município de Campo Formoso-BA, por meio do trabalho árduo e incansável de Nildinha Galvão, diretora da instituição. Na segunda, analisa-se o conceito da aprendizagem não formal em um grupo de teatro. A terceira traz o relato de experiência de uma professora/artista em formação e a experiência do Estágio III realizado no grupo culturart, relato como a prática pedagógica pode ser apresentada a instituição por meio dos jogos teatrais de alguns nomes potentes como Viola Spolin. Por fim, nas considerações finais deixo claro a minha percepção sobre essa experiência

e como a educação não formal pode auxiliar no processo formativo de diferentes grupos sociais, como: instituições, entidades sem fins lucrativos, as associações filantrópicas, entre outras.

### **O COMEÇO DE UMA NOVA CAMINHADA: ONDE TUDO COMEÇOU!**

A presença do teatro em minha vida começou há alguns anos, quando meu primo me chamou para ir a um curso de teatro que ele estava fazendo, esse curso era oferecido gratuitamente pela prefeitura, eu tinha 15 anos de idade e, lembro-me que me apaixonei só de ver uma cena que estava sendo ensaiada naquele encontro, daquele dia em diante não larguei mais o teatro, hoje com 31 anos de idade sigo me apaixonando a cada dia por essa arte milenar. O teatro foi minha válvula de escape e me salvou em muitos momentos de minha vida. O teatro transforma vidas e as minhas vivências e experiências com essas práticas comprovam isso.

Minha formação está repleta de experiências, estudos e vivências em espaços não-formais de ensino e também no ambiente escolar. O desejo de realizar o estágio em um espaço não formal como um grupo de teatro veio dessa minha paixão pelo Grupo Culturart, grupo de teatro que me acolheu há 15 anos e sempre tive muita vontade de realizar um estudo mais aprofundado sobre as metodologias e as práticas de ensino que são realizadas direta ou indiretamente por meio das atividades que são praticadas na instituição.

É indispensável que o teatro tenha relação direta com a sociedade e com a vida dos alunos e professores, considerando e reavivando a cultura dos mesmos. O espaço não formal permite que seus praticantes, professores e alunos, experimentem um papel social diferente do espaço formal. No espaço não formal, os praticantes fazem troca de saberes e, o professor, uma vez que ensina, também aprende. Aos 21 anos de idade eu já estava dando aula de teatro nos projetos das escolas municipais de Campo Formoso, um desses projetos se chama Mais Educação, passei por três escolas em um período de três anos, intercalado a isso vieram outros cursos, workshops e oficinas, além de trabalhos práticos em montagens e ensaios de espetáculos, peças, que agregaram muito a minha experiência profissional.

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – ocorrendo em espaços da família, bairro, rua, cidade, clube, espaços de lazer e entretenimento; nas igrejas; e até na escola entre os grupos de amigo; ou em espaços delimitados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia, sempre carregada de valores e culturas

próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Poderá ter ou não intencionalidades (por exemplo, educar segundo os preceitos de uma dada religião é uma intencionalidade). A grande diferença da educação não formal para a informal é que na primeira há uma intencionalidade na ação: os indivíduos tem uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal.

A Educação não formal é diferente daquela em que o aluno que frequenta uma escola. Segundo Libâneo (2002), pode-se entender que a educação não formal refere-se a organizações políticas, agências formativas para grupos sociais etc, com caráter intencional. Paulo Freire diz o seguinte a respeito da Educação não formal:

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar... Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna... Isto é verdade se refere a forças sociais... A realidade não pode ser modificada se não quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer (Freire, 1987, p. 48).

A prática do teatro ensina coisas comuns como: potencializar as habilidades de comunicação, interagir, organizar as ideias e relacionamento, trabalhar em equipe, dentre outros. Nessas situações, o objetivo não é de formar acadêmicos do setor, mas influenciar o ensino do teatro dentro e fora do ambiente escolar, visto que, hoje em dia são poucas as instituições de ensino que oferecem o ensino de teatro na grade curricular.

## **GRUPO CULTURART – ESPAÇO NÃO FORMAL DE CARÁTER CÊNICO FORMADOR**

Em meados da década de 80 surgiu na cidade de Campo Formoso, situada ao Norte do estado da Bahia, um grupo de jovens sedentos em fazer a diferença dentro de sua cidade no que diz respeito a eventos destinados à juventude ociosa daquela época. Jovens determinados e com o anseio maior de estimular a criatividade ao tempo que faziam da cultura e da arte uma razão de viver e um meio para tentar sanar problemas que afetavam a sociedade.

A este grupo foi dado o nome de Culturart na intenção de fazer uma mescla entre dois elementos essenciais para o desenvolvimento de um povo: a Cultura e Arte. E elas deram-se as

mãos numa junção perfeita e há mais de 34 anos vem contribuindo com o desenvolvimento da cidade de Campo Formoso.

No ano de 1988, no Instituto Educacional Nossa Senhora de Fátima, um grupo de jovens que cursava a 8ª série se destaca em suas atividades escolares por fazer do teatro uma ferramenta que os evidenciava diante das demais turmas daquela instituição de ensino. Naquela época aquele grupo de jovens eram levadas tão a sério a ponto de a própria escola os responsabilizarem e confiar nos resultados que eles produziriam. Dentre os alunos daquela turma uma pessoa se destacava por sua desenvoltura e senso de liderança, seu nome: Irenilda Nunes Galvão de Carvalho, conhecida carinhosamente por seus amigos e familiares com “Nildinha Galvão”, hoje diretora do Grupo Culturart.

**Figura 1:** Turma da 8ª série de 1988 de Nildinha Galvão



Fonte: Acervo de Nildinha Galvão, 1988.

Pelo destaque que tinham dentro da escola, Nildinha foi convidada para fazer parte do Grupo Culturart ainda em 1989 ela começou a frequentar as reuniões do Culturart para a montagem do espetáculo de Maria Clara Machado “**A Bruxinha Que Era Boa**”. As reuniões aconteciam no salão da Igreja Presbiteriana e com a saída de algumas pessoas que se encontravam impossibilitadas de participar do espetáculo, as vagas foram preenchidas por alunos do Colégio Nossa Senhora de Fátima, colegas de Nildinha.

No final de 1989 para início de 1990, Nildinha foi selecionada para um teste na Fundação José Carvalho, lá passou um período curto, mas o suficiente para conhecer e fazer amizade com outros jovens que, assim como ela, possuíam aptidão para a arte teatral. Lá fizeram apresentações de esquetes em momentos de descontração que até hoje são lembrados pela

mesma, jovens como **Jean Wyllys** (ex integrante e vencedor do BBB) e **Adriana Amorim**, esta última, mantém um laço de amizade com Nildinha até hoje e, atualmente com estudos na área das artes cênicas – Graduação, Mestrado e Doutorado -, tem sido uma verdadeira Mestra e conselheira da amiga em ações junto ao Grupo Culturart.

Ainda no início do ano de 1990 Nildinha retorna a Campo Formoso, mas o Culturart, mais uma vez, passava por momentos instáveis no que diz respeito a sua estrutura, dois membros antigos ainda faziam parte, mas por desavença entre eles, ambos se desligaram do grupo. Um deles, Arivaldo Antonio da Silva (Ari), ainda mantinha contato com o grupo, mesmo que distante, servindo como um conselheiro e estimulador dos trabalhos que vinham sendo realizados com muitas dificuldades.

Nesta época o Culturart ficou “literalmente” na corda bamba, pois dos antigos membros apenas quatro tinham interesse em permanecer, então com apenas 16 anos de idade Nildinha Galvão assume a direção do Grupo Culturart e primeiro espetáculo totalmente com a sua Direção foi “Tente Outra Vez”, espetáculo de sua autoria e, este foi levado a apreciação do público em 05 de Outubro de 1990, data escolhida para se comemorar o marco inicial dos trabalhos de Nildinha como Diretora do Culturart.

O Grupo Culturart sempre disponibilizou do espaço do Centro Cultural da cidade, não apenas para os ensaios e apresentações, mas possuía uma sala no auditório para guardar materiais cenográficos e de figurino e posteriormente, em conversa com a coordenadora do espaço Nildinha conseguiu uma sala mais ampla e espaçosa que funcionava como escritório e depósito do grupo.

O Culturart não apenas usufruía do espaço do Centro Cultural, mas atuava como uma espécie de guardião do mesmo, fazendo reparos em portas, mantendo o auditório limpo, fazendo mutirões de limpeza e capinação ao redor do mesmo. Tinha-o não apenas como sede, mas como uma casa que acolhia uma família de jovens sedentos em fazer da arte teatral uma razão de viver. Dos 20 anos do Culturart sob a direção de Nildinha, 12 destes foram dentro do centro cultural, ficando assim as lembranças de momentos singulares para a existência do teatro em nossa cidade, lembrança de trabalhos, momentos alegres e tristes e, acima de tudo, de pessoas que ao subir naquele palco atuavam com a alma e em nome de um grupo que tinha e sempre terá um significado especial em suas vidas.

**Figura 2:** Primeira apresentação do grupo culturart sob a direção de Nildinha Galvão, em 1990



**Fonte:** Acervo de Nildinha Galvão, 1990.

O Culturart foi aos poucos conquistando o seu espaço e respeito junto à comunidade e isso chamou a atenção de pessoas sensíveis, instruídas que possuíam filhos, mas que estes ainda não tinham idade para participar do Culturart. Foi aí que surgiu a ideia de criar uma escolinha de teatro para crianças da comunidade. Em 13 de Abril de 1994 lançou as inscrições para o 1º Curso da Escolinha de Teatro do Culturart. No primeiro ano o grupo contou com a participação de 12 crianças talentosas, disciplinadas e interessadas em aprender muito sobre a arte cênica.

**Figura 3:** Primeira turma da Escolinha de Teatro do Culturart em 1994

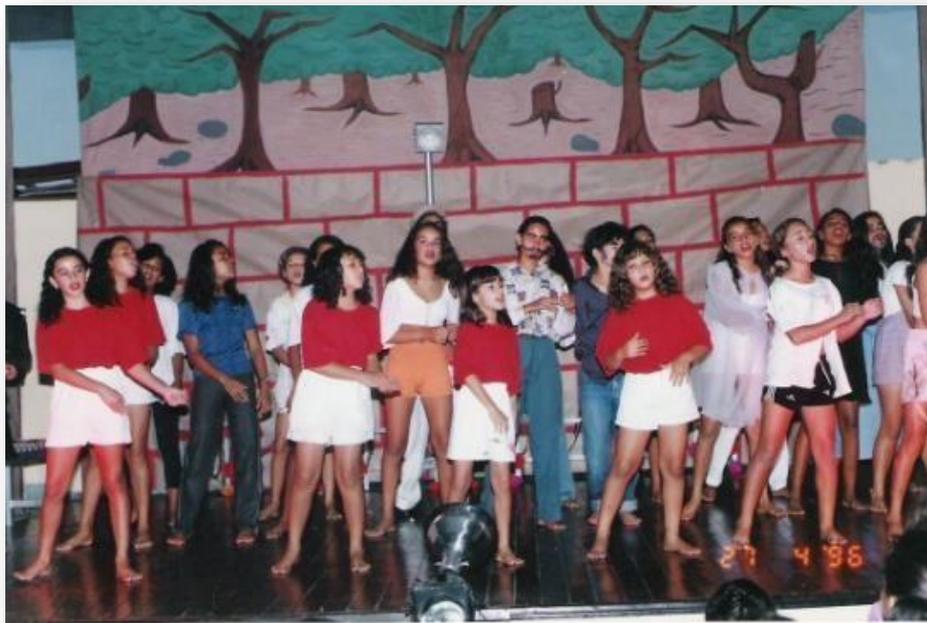


**Fonte:** Acervo de Nildinha Galvão, 1994.

Do primeiro vieram mais quatro cursos que reuniram mais de 200 crianças ao longo de cinco anos e estas sempre empolgadas emocionavam os membros do Culturart, seus pais e a comunidade campofornosense com o talento precoce de pequenos que, até então, não sabiam do potencial artístico que possuíam, Mas o Culturart, através de sua diretora Nildinha, fez com que aflorassem esses talentos de modo a atrair muito mais atenção para o grupo.

A escolinha não era apenas uma atividade destinada a educar crianças e pré-adolescentes para a arte teatral, mas sim para a vida. Lá eles se desenvolviam, compartilhavam valores hoje difíceis de observar entre garotos e garotas da mesma idade deles. Valores éticos e essenciais para se formar adultos conscientes, sensíveis, respeitadores do próximo e, principalmente, de si mesmos. Lá existia uma comunhão entre eles e a professora Nildinha que ia além de uma simples relação de professora/alunos, era amizade, respeito, admiração mútua, cumplicidade e amor.

**Figura 4:** Apresentação da Escolinha de Teatro do Culturart em 1994



**Fonte:** Acervo de Nildinha Galvão, 1994.

Hoje o Grupo Culturart é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que se dedica a expressão cultural desde 05 de outubro de 1990. Foi registrado em 1997 e conquistou o Título de Utilidade Pública Municipal em 2001 e o Estadual em 2013. É um dos Pontos de Cultura da Bahia tendo seu primeiro projeto aprovado em 2008 e o segundo em 2014. Ao longo de sua trajetória o Culturart tem agregado pessoas, ampliado acessos, resguardado identidades, qualificado referências e impactado positivamente a vida de crianças, jovens e adultos da cidade

de Campo Formoso, trabalhando com o teatro e a música. Além da aprovação nos editais de Pontos de Cultura, o Grupo demonstrou competência na elaboração e gestão de outros projetos aprovados em diversos editais como o 05/2013 – Territórios Culturais; no de Premiação para Pontinhos de Cultura em 2013; Programa Mais Cultura na Escola em Parceria com o Ministério da Educação e Ministério da Cultura – em 2015 e 2016; Aprovação no Edital de Premiação para Pontos de Cultura da Lei Aldir Blanc do Estado em 2020. Com a aprovação no Edital de Pontos de Cultura em 2014, fundou a sua Filarmônica Ponto de Cultura Grupo Culturart que tem realizado apresentações em escolas e diversos eventos no Território, além de contemplar crianças e jovens em situação de risco que residem em bairros periféricos, inclusive sua sede foi construída em um desses bairros: o Mutirão.

Em 2015 foi publicado o livro escrito pela diretora Nildinha Galvão, onde ela traz fragmentos do cotidiano de dramas e glórias dos 25 anos do Culturart sob sua direção, dando vida às memórias dos que já passaram pelo Grupo e permitindo que elas sejam reconstruídas através dos novos membros. Em 2019 o Culturart iniciou um marco histórico com a construção da sede própria que, por ora, está sendo chamada de CENTRO DE CULTURA GRUPO CULTURART.

O Grupo já está instalado no espaço, ensaiando no auditório e como seu acervo material em salas específicas. São várias as iniciativas inovadoras realizadas pelo Grupo Culturart dentro do universo da cultura e da arte, destacando o seu primoroso trabalho administrando simultaneamente suas atividades teatrais e a música, por meio de sua Filarmônica fundada em 2016. Mas cito também a sua responsabilidade direta pelo surgimento de quatro grupos culturais dentro de Campo Formoso: Utopia (no Distrito de Poços); Croata's (na comunidade de Tiquara); Recart (na comunidade de Brejo Grande) e Ecoar (no Distrito de Tuiutiba). Todos atuando na área do Teatro e surgiram por meio das ações do Projeto “Seguindo os Passos da Arte” aprovado pelo Grupo Culturart no Edital de Pontos de Cultura no ano de 2008, ofertado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e que teve suas ações desenvolvidas até o ano de 2013.

Durante o período de três anos de vigência da parceria, o Culturart desenvolveu nas quatro comunidades as ações propostas no Projeto que consistiam na realização de oficinas de formação, montagem de espetáculos, culminando a cada ano com uma Mostra de Arte e um Festival de Teatro com a encenação de espetáculos apresentados pelas quatro turmas, mas com a direção artística e toda a produção feita pela equipe do Ponto de Cultura Grupo Culturart. Atualmente os quatro grupos estão ativos e comemoram mais de dez anos de existência, estão

com suas ações independente e dando os seus próprios passos, mas sempre com uma relação muito estreita com o Grupo Culturart que continua ajudando, prestigiando e incentivando suas realizações.

Segundo Padilha (2007), a educação não formal refere-se a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. Dessa forma, todo processo educativo, que aconteça de forma intencional, para além dos muros escolares, corresponde à educação não formal.

Citando aqui os aspectos da educação não formal, tento deixar evidente nessa pesquisa que o Grupo Culturart se destaca em meio a essa educação, pois há 34 anos promove a educação e formação de jovens por meio do teatro e de seus fazeres artísticos. Já passaram inúmeras pessoas pelo Culturart que relatam o quanto o grupo foi importante na formação acadêmica e profissional dessas pessoas, permitindo-as serem mais sociáveis, comunicativas, reflexivas e dinâmicas em seus respectivos campos.

Por meio dessa pesquisa pretendo relatar a minha experiência no grupo culturart enquanto professora em formação no curso de licenciatura em teatro e destacar o quanto a educação não formal se mostrou presente em minha formação, o quanto foi eficaz para o trabalho que realizei e realizo há 16 anos dentro dessa instituição. Eu sou uma dessas pessoas tocadas pela arte e que aprendeu a amar o teatro por meio dos ensinamentos de Nildinha e das práticas realizadas dentro do culturart. É necessário sempre se atualizar e se enriquecer de conhecimentos, para estar sempre aptos a vencer os desafios e as cobranças que há na educação, seja ela dentro ou fora da escola, e nada melhor do que praticar essa educação por meio da arte e da cultura.

**Figura 5:** Turma formada pelo projeto “Seguindo os Passos da Arte” formada pelo Culturart



**Fonte:** Acervo de Nildinha Galvão, 2008.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O CONCEITO DE APRENDIZAGEM EM UM GRUPO DE TEATRO

Na Educação formal, entre outros objetivos, destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados e normalizados por leis, dentre os quais se destacam o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (Gohn, 2006). Segundo Pimenta, a Educação formal está também ligada a dados e estatísticas e, principalmente, a uma organização específica.

Alguns autores diferenciam somente Educação formal e não formal, mas Gohn (2006) faz uma distinção entre os conceitos de Educação formal, informal e a não formal. A autora sublinha que a princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (Gohn, 2006, p. 2-3).

Nessa educação não formal destacada nessa pesquisa por meio da experiência no Grupo Culturart. o foco está nos processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular. Essa educação propõe atender a população que se encontra em um estado financeiro vulnerável e com uma carência social. Quantos jovens já não foram atendidos pelos projetos desenvolvidos por essa instituição cultural? Inúmeros!

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas indenitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das artes, educação e cultura. E as práticas não formais desenvolvem-se também no exercício de participação, nas formas colegiadas e conselhos gestores institucionalizados de representantes da sociedade civil.

Para Gohn, a Educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, etc. (Gohn, 2006, p. 2).

O uso do termo educação não formal se espalhou no Brasil a partir dos anos 2000. Inúmeras ONGs, e entidades do chamado sistema S: SENAC (Serviço Nacional do Comércio), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Social da Indústria) e SENAT (Serviço Nacional dos Transportes), desenvolvem trabalhos na área social adotando a terminologia educação não formal. Ela está nas suas práticas, nos programas, bem como em programas de conglomerados financeiros como o Instituto Itaú Cultural. Algumas das análises dos projetos sociais desenvolvidos nestes espaços e instituições relatam que o público é formado por jovens e adolescentes que também estão na escola formal, mas lá não tem horário e nem condição de desenvolver uma série de projetos, como na área de informática, da música e do esporte. Assim, as entidades, por meio de convênios e parcerias, acabam desenvolvendo os projetos sociais em conjunto com as escolas.

Acho que se deve olhar para as possibilidades da educação não formal, até para resolver e potencializar a educação formal. Às vezes me perguntam “as coisas que preconizo para a educação não formal, a escola formal não deveria fornecer?”. E eu respondo: Sim, formar para a cidadania está na Lei maior da educação nacional brasileira, na LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Mas a educação formal tem atributos próprios e específicos, oxalá possa cuidar bem deles tais como, em alfabetizar bem, apreender o básico sobre a arte da matemática, dar acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade etc. Tudo isso é formar o cidadão, portanto jamais um cidadão se forma apenas com a educação não formal.

O profissional que vai trabalhar na escola hoje é extremamente carente de vários recursos, materiais ou na sua formação. Não adianta falar que se têm livros na biblioteca e computador na escola se o professor não sabe usá-los, ou não há manutenção técnica, ou não há tempo previsto para tal no calendário de atividades. Os programas e projetos da educação não formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação mas como diretriz estruturante. Para isso, precisa que haja uma compreensão por parte dos gestores das políticas públicas, sobre a necessidade da articulação do formal com o não formal.

## **EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DA PROFESSORA/ARTISTA EM FORMAÇÃO**

### **MÉTODO - TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa em forma de relato de experiência. A investigação qualitativa teve seu aspecto objetivo e subjetivo, uma vez que sua construção aconteceu, no estágio III, realizado em um espaço não formal, onde utilizei minhas experiências (no campo de pesquisa) no grupo culturart para testar minhas hipóteses a respeito da utilização didático-pedagógica dos jogos teatrais de Viola Spolin e relatar como foi o processo. Além disso, a pesquisa teve como foco retratar especificamente uma realidade, sem o objetivo de generalizá-la.

Neste sentido, Minayo (2001) esclarece que a pesquisa qualitativa: [...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 14). Na pesquisa qualitativa é fundamental o envolvimento do pesquisador no seu campo de estudo, faz dele parte integrante daquele ambiente, entendendo o meio em que está inserido, além de conhecer os sujeitos e suas práticas. Dessa forma, o pesquisador tem experiências que vão além da sala de aula. Só na prática e no cotidiano que é possível compreender o que se passa com os sujeitos do campo de estudo.

### **CENÁRIO DO ESTUDO**

A instituição escolhida para essa pesquisa foi o Grupo Culturart, que fica localizado na cidade de Campo Formoso-BA, aonde foram realizadas as ações práticas da pesquisa como aulas do estágio III que se destinava a um espaço não formal. Os encontros aconteceram para as aulas de teatro aconteciam sempre aos sábados das 19h00min às 21h:30min na sala redonda que fica dentro do Centro Cultural Professor Rômulo Galvão.

### **ATORES SOCIAIS DA PESQUISA**

Os atores sociais da pesquisa foram os membros do Grupo Culturart e alguns membros do Coletivo Mercenas que foram convidados a fazerem parte das aulas, sendo um total de vinte (20) alunos no estágio realizado entre 14 de abril à 01 de junho de 2024.

## **INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS**

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados, a câmera do celular para registrar por meio de vídeos e fotografias o que acontecia durante as aulas. A partir das observações, eram percebidos formas e meios que poderiam ser refletidos e melhorados na aula seguinte. A técnica de coleta foi a observação não sistemática (FLICK, 2004). A observação não sistemática ou não estruturada, também denominada assistemática, simples, espontânea, informal ou não planejada, conduz a função do pesquisador atuando como mero expectador. O intuito a ela atribuído se revela pelo conhecimento de uma situação cuja natureza se revela como pública, tais como hábitos de compra, vestuário, frequência a determinados locais públicos, dentre outras circunstâncias.

## **PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS**

Foi levado em consideração como forma de analisar os dados, o processo de desenvolvimento dos alunos, as ideias levantadas durante os jogos propostos, objetivos alcançados, análise do conteúdo aplicado, principalmente com os diálogos realizados pós atividade, trabalhos práticos realizados, experiência e ponto de vista dos alunos.

## **PRÁTICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos objetivos dessa pesquisa, foi falar sobre o contexto histórico do Grupo Culturart e mostrar essa instituição como um espaço não formal de educação, pois como descrito na primeira sessão, o culturart é uma fonte de cultura e educação que realizava vários trabalhos ao longo dos seus 34 anos e esses trabalhos tem tocado positivamente a vida de inúmeros jovens. Além disso, outro ponto importante que pretendo destacar é a minha experiência como professora em formação dentro dessa instituição e como foi desenvolver os métodos de Viola Spolin com os membros do grupo culturart.

Escolhi como tema para meu estágio o **APRIMORAMENTO DO FAZER ARTÍSTICO A PARTIR DOS JOGOS TEATRAIS DE VIOLA SPOLIN**. Levei uma análise de uma experiência teórico- prática dos Jogos Teatrais de Viola Spolin para aplicar nas aulas do estágio III que necessitava acontecer em um espaço não formal de ensino. A partir disso, utilizei esses jogos como princípio para um desenvolvimento e suporte metodológico, abordando aspectos fundamentais para auxiliar essa prática dentro do Grupo Culturart.

A pioneira em estudo dos Jogos Teatrais, Viola Spolin (2010a), ensina que o jogo constitui uma forma natural de grupo, propiciando a liberdade e o envolvimento necessários

para tanto. O próprio ato de jogar permite ao indivíduo desenvolver habilidades e técnicas pessoais necessárias para a execução do jogo em si. Deste modo, constata-se que as habilidades são desenvolvidas no mesmo instante em que a pessoa está jogando e ao mesmo tempo em que se diverte e se desenvolve, recebendo toda a estimulação positiva que o jogo pode oferecer.

Viviane Ferreira Fernandes e Edson Fonseca (2017) afirmam que os jogos teatrais proporcionam uma dinâmica diferenciada na sala de aula fazendo a criança aprender enquanto brinca. Assim, o que seria um passatempo se torna uma ferramenta poderosa no processo da aprendizagem, aumentando sua consciência e viabilizando a expansão do seu desenvolvimento intelectual.

Vale salientar que Viola Spolin (2010a) definiu que jogar um jogo produz transformação, relações como um todo orgânico e que a improvisação é a abertura para entrar em contato com o ambiente e com o outro, contribuindo, por consequência, para o relacionamento interpessoal dos estudantes conforme se propõe no presente trabalho. Nas palavras de Spolin: “Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”.

Sendo assim, a pedagogia do teatro já é um campo bastante explorado no Brasil, por diversos estudiosos e autores, como Augusto Boal, Viola Spolin, Ryngaert, entre outros, que tiveram experiências no campo educacional.

**Figura 6:** Roda de conversa, conhecendo a turma e apresentando o conteúdo do estágio



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

No primeiro encontro com a turma foi proposto uma roda de conversa com os membros do grupo culturart e também a alguns membros do coletivo Mercenas que participaram como convidados do encontro, para que pudéssemos nos conhecer e desse modo pude ter uma noção de como trabalhar nas aulas seguintes, pois havia preparado um plano de aula específico para aquela turma. Minha proposta inicial para as aulas de estágio foi a de levar o entendimento acerca dos Jogos Teatrais de Viola Spolin como instrumento de desenvolvimento das relações interpessoais dos membros do culturart e convidado, além de incentivar e aguçar ainda mais a vontade deles em pesquisar e conhecer um pouco mais sobre os jogos e suas metodologias.

Os encontros aconteceram na sala redonda do Centro Cultural Dr. Romulo Galvão de Carvalho, em Campo Formoso-BA, cidade onde resido e fica localizado a sede do grupo culturart, no primeiro momento que foi a roda de conversa, falei com eles sobre a proposta do estágio e como iria se desenrolar o cronograma das aulas para os próximos encontros. As aulas aconteceram aos sábados sempre no horário das 19:00h às 21h:30min, pois muitos dos alunos/membros do grupo trabalham ou estudam durante o dia.

As aulas foram pensadas e desenvolvidas por meio do método de Viola Spolin que criou um sistema de aprendizado baseado em jogos que geraram um movimento teatral nos Estados Unidos conhecido mais comumente como Improvisação ou Improv. Foi e, em muitos círculos, ainda é reconhecido como um trabalho importante para o treinamento na atuação teatral, seja a tradicional ou a improvisacional. Os jogos teatrais de Viola Spolin têm também muitos usos além do espetáculo, pois nos conecta de maneira profunda a: Nós mesmos; Um ao outro e Nosso entorno.

Ficando claro e definido como aconteceria as aulas do estágio, pude sentir como seria os encontros seguintes, visto que pude perceber que a maioria dos alunos/membros conheciam alguns jogos de Viola Spolin mas nunca tinha lido ou pesquisado seus métodos, histórias ou qualquer informação teórica sobre seus trabalhos, isso me abriu os olhos para que eu fizesse uma abordagem mais profunda sobre a teoria e metodologia dos trabalhos propostos por ela, que vai me além do “jogar” apenas. Nesse sentido pude redirecionar meu foco para um aprofundamento mais teórico que levasse esses jovens a conhecer mais sobre Viola, partindo desse ponto, mescliei algumas aulas trabalhando também com Augusto Boal, pois queria levar mais informações acerca do trabalho realizado por Boal com o Teatro do Oprimido.

No encontro seguinte, tentei quebrar o gelo com uma conversa aberta e descontraída sobre o que eles conheciam de Viola Spolin e também de Augusto Boal. Fiquei muito reflexiva ao realizar esse trabalho, pois pude perceber que no que diz respeito a prática do jogos todos os participantes se colocaram para as dinâmicas, mas quando era iniciado um diálogo mais

aprofundado do “porque” e “para quê” dos jogos apresentados, poucos sabiam falar a respeito, pois o estudo teórico sobre os criadores desses jogos não é buscado pelos membros do grupo, então norteiei a conversa sobre a importância desse tipo de pesquisa para o aperfeiçoamento do ator/atriz e isso deixou uma brecha para que eu pudesse trabalhar de forma mais livre, fazendo-os a conhecer e experimentar tudo sobre esses grandes nomes que são Boal e Viola.

**Figuras 7 e 8:** Apresentação do fichário de Viola Spolin



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

Para Viola Spolin (2010a, p. 4) jogo “é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessárias para a experiência”. Spolin (2008b, p. 71) afirma que jogo é também uma estrutura operacional (trampolim) para manter o jogador jogando e ensina que existem ao menos três níveis no jogo, que são: participação, solução de problemas e ação catalisadora. Como um conjunto de regras que mantém os jogadores jogando, o jogo é “uma atividade aceita pelo grupo, limitada por regras e acordo grupal; divertimento; espontaneidade, entusiasmo e alegria acompanham os jogos; seguem par e passo com a experiência teatral” (SPOLIN, 2010a, p. 342). Em se tratando de jogo dramático a autora define da seguinte maneira:

Atuar e/ou viver através de velhas situações de vida (ou de outra pessoa) para descobrir como se adequar a elas; jogo comum entre crianças de maternal quando procuram tornar-se aquilo que temem, ou admiram ou não entendem; o jogo dramático, quando continuado na vida adulta, resulta em devaneios, identificação com personagens de filmes, teatro e literatura; elaborar material

velho em oposição a uma experiência nova; viver o personagem; pode ser usado como uma forma simplificada do psicodrama; não é útil para o palco (idem).

Alguns aspectos que estão presentes na obra de Spolin são: o princípio do jogo; a construção de um sistema de avaliação com critérios que se fundamentam na responsabilidade do professor e no envolvimento do grupo; interação e cooperação entre os indivíduos do grupo; o sentido da plateia no teatro; característica de criação, viajar entre o real e o ficcional; e a utilização da corporeidade, capacidade de mostrar em cena através do corpo as intenções propostas pelo ator, jogador ou aluno.

**Figura 9:** Jogo de improvisação e criação de cena com os alunos do estágio III



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

**Figura 10:** Explicando a metodologia por trás do jogo da improvisação e criação de cena



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

Para melhor visualização do cronograma das aulas e métodos utilizados no estágio III e os jogos teatrais aplicados para os membros do Grupo Culturart, veja o quadro seguinte:

### CRONOGRAMA DAS AULAS DO ESTÁGIO III

AULAS	DIA	HORÁRIO	CONTEÚDO ABORDADO
1º	13/04/2024	Das 19:00 às 21:30	O primeiro encontro tentei quebrar o gelo com uma conversa aberta e descontraída sobre o que eles conheciam de Viola Spolin, tivemos uma aula teórica sobre a história e os métodos de Spolin.
2º	20/04/2024	Das 19:00 às 21:30	Aula prática sobre os métodos e os principais fundamentos de Viola Spolin. Utilizei jogos para quebrar o gelo e socializar a turma.
3º	27/04/2024	Das 19:00 às 21:30	Aula prática e teórica sobre os elementos básicos da improvisação, tentei passar através desses jogos que o trabalho da improvisação é importante para o treinamento na atuação teatral.
4º	04/05/2024	Das 19:00 às 21:30	Aula prática de criação de cenas, passados três encontro pude desenvolver melhor a turma e usar a funcionalidade que os jogos de Viola Spolin trouxeram para a criação de cena e os improvisos.
5º	11/05/2024	Das 19:00 às 21:30	Aula teórica e prática sobre a criação de personagens. Nesse encontro pegamos uma brecha das últimas atividades passadas que foram os jogos para criar cenas, conversei e mostrei na prática métodos para a construção de uma personagem e suas expressividades.
6º	18/05/2024	Das 14:00 às 17:00	Nessa aula voltamos a experimentar os jogos de Viola Spolin, usando como fonte o FICHÁRIO DE VIOLA SPOLIN, um livro que traz todos os jogos e um manual de como realizá-los.
7º	25/05/2024	Das 14:00 às 17:00	No penúltimo encontro trabalhei com os alunos a técnicas teatrais, fazendo um apanhado sobre todos os assuntos, jogos e conversas que tínhamos colocado em prática.

8º	01/06/2024	Das 14: 00 às 17:00	Já no último encontro, realizamos uma pequena mostra com as cenas criadas nos dias de aula, em seguida realizamos uma roda de conversas para falar sobre os dias de encontros do Estágio, fizemos também uma pequena confraternização com lanches e conversas descontraídas.
----	------------	------------------------	--

**Quadro 1:** Plano de Aula aplicado no estágio III no Grupo Culturart, 2024.

## A ESTRUTURA DOS JOGOS TEATRIAS DE VIOLA SPOLIN E AUGUSTO BOAL

### 1. VIOLA SPOLIN

Viola Spolin (1992) propõe que o jogo teatral vise à solução de um problema proposto, levando-se em consideração os limites e regras convencionados e aceitos pelo grupo. Deve ter como ponto de partida o papel (quem), a ação (o que) e o espaço (onde); e o foco como objetivo.

O sistema de Viola Spolin (1992) é utilizado no treinamento de atores e significa, ainda, a base de trabalho na maioria dos espaços de aprendizagem teatral, especialmente os direcionados a crianças e adolescentes. O sistema 91 também é utilizado nas escolas regulares que trabalham a linguagem teatral no conteúdo de Artes, além de ser integrante no conteúdo de pedagogia teatral desenvolvido nos espaços de formação de atores, de diretores, de professores de teatro e de arte-educadores.

Os jogos teatrias conseguem estimular a libertação de forças, tendências e impulsos existentes no indivíduo, auxiliando os alunos/jogadores a exercitarem e trabalharem esses impulsos, tendências e forças na arte teatral. Sem um direcionamento externo, corre-se o risco desses impulsos, tendências e forças, não serem aproveitados para o exercício, de forma que o aprendizado e o conhecimento teatral ocorreriam de maneira muito falha, sem direção.

A reciprocidade entre aluno/jogador e professor/orientador é necessária, um depende do outro para o bom andamento do jogo e para a efetivação de um conhecimento teatral a partir da experiência de jogar. A orientação ajuda o aluno/jogador a se perceber no jogo, o estimula a tentar novas possibilidades e desta forma a se conhecer melhor em jogo, na experiência concreta do aqui e agora, ocorrendo assim um crescimento pessoal do aluno/jogador.

A partir da leitura de Dewey, Teixeira (2010, p. 51,52) pontua algumas condições onde se opera o crescimento do conhecimento do indivíduo. Para Teixeira, existem três

elementos principais onde o crescimento se opera, sendo eles: imaturidade, dependência e plasticidade. Farei aqui uma breve relação entre esses conceitos apontados por Teixeira e os três principais procedimentos dos jogos teatrais apontados por Spolin (Foco, Instrução e Avaliação), a fim de perceber como se opera o crescimento nos jogos teatrais propostos.

Para Spolin, o “todo” do jogo, ou seja, o jogo enquanto performance, o jogo completo, como experiência significativa, trabalha todos os elementos intrinsecamente: Quem, Onde, O quê, além do Foco, Instrução e Avaliação. Porém ao se iniciar o ensino de teatro utilizando a metodologia dos jogos teatrais proposta por Viola Spolin, é imprescindível conhecê-la, para não aplica-la de modo equivocado.

As improvisações propostas por Viola Spolin nos jogos teatrais, têm como suporte a experiência individual do jogador e a experiência do grupo no aqui e agora, no momento presente. Spolin, ao optar por não utilizar termos técnicos teatrais durante a realização dos jogos, mas sim utilizar expressões mais próximas da vida cotidiana dos jogadores, instiga o aluno/jogador a compreender o que é necessário realizar para melhorar seu desempenho no jogo de forma mais clara. A autora, sem se preocupar em teorizar conceitos o que me ajudou muito em todas as etapas no desenvolvimento do estágio III, leva os jogadores à experiência teatral, ou seja, os alunos/jogadores aprendem teatro jogando, na experiência real do aqui e agora.

Uma proposta de ensino/aprendizagem na qual teoria e prática são indissociáveis faz com que o aluno reflita sobre a experiência, já que este tem a percepção estimulada a todo tempo, e é esta percepção da experiência que o auxiliará em seu aprendizado, o qual se torna parte da vida deste aluno, além de se tornar um aprendizado divertido, vivenciamos isso na prática nas aulas realizadas no estágio.

## **2. AUGUSTO BOAL**

O diretor e dramaturgo Augusto Boal significa uma das mais expressivas referências em Pedagogia Teatral, no Brasil e no mundo. Apresenta cerca de uma dezena de livros publicados, e entre estes, o mais reconhecido, Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas, editado pela primeira vez em 1973, acha-se traduzido em mais de 25 idiomas, sendo utilizado em mais de 70 países.

O livro reúne ensaios escritos nas décadas de 60 e 70, por meio dos quais o autor relata experiências realizadas no Brasil, na Argentina, no Peru, na Venezuela e em vários outros países

da América Latina. Boal (1975) demonstra, através dessa obra, que o teatro pode ser visto como poderosa “arma” e que, por isso, as classes subordinantes passaram a utilizá-lo para a dominação, ocultando sua possibilidade de uso para a libertação. Parte da descrição de como o teatro era vivenciado no período anterior à democracia grega:

Teatro era o povo cantando livremente ao ar livre: o povo era o criador e o destinatário do espetáculo teatral, que podia então se chamar ‘canto ditirâmico’. Era uma festa em que podiam todos livremente participar. Veio a aristocracia e estabeleceu divisões: algumas pessoas iriam ao palco e só elas poderiam representar enquanto todas as outras permaneceriam sentadas, receptivas, passivas: estes seriam os espectadores, a massa, o povo. E para que o espetáculo pudesse refletir eficientemente a ideologia dominante, a aristocracia estabeleceu uma nova divisão: alguns atores seriam os protagonistas (aristocratas) e os demais seriam o coro, de uma forma ou de outra simbolizando a massa. (BOAL, 1975, p.12)

O Teatro do Oprimido desenvolve-se em três vertentes principais: educativa, social e terapêutica. Na prática, as técnicas são desenvolvidas a partir de jogos teatrais. Para Boal (1975), os jogos reúnem duas características essenciais da vida em sociedade: possuem regras, como a sociedade possui leis, e liberdade criativa, sem a qual a vida se transforma em servil obediência. Além disso, afirma que os jogos promovem a “desmecanização” do corpo e da mente alienada às tarefas do dia-a-dia. Ou seja, os jogos facilitam e obrigam a essa “desmecanização”, funcionando como diálogos sensoriais, e estes, dentro da disciplina necessária, exigem a criatividade, que constitui sua essência.

Em seu livro 200 Exercícios e Jogos para o Ator e para o Não-ator com vontade de dizer algo através do Teatro, Boal (1985) sistematizou diversas séries de exercícios e jogos passíveis de ser utilizados nas etapas propostas, para que o espectador se reconheça habilitado a praticar formas teatrais que o ajude a se libertar da condição de espectador e assuma a condição de ator: de objeto a sujeito, de testemunha a protagonista, foi também por meio desse livro que tirei alguns jogos para serem aplicados nas aulas do estágio.

Aqui nesse pequeno tópico sobre Boal objetivou-se uma breve descrição de sua obra a fim de se compreender e/ou justificar a utilização de alguns de seus jogos na pedagogia teatral e, assim também, sua apropriação para a parte prática deste trabalho. Augusto Boal significa uma das maiores referências no ensino do teatro e no uso do teatro com finalidades distintas da

prática teatral profissional ou amadora. Essa informação caracteriza a contemporaneidade da teoria e dos métodos de Boal.

Para destacar alguns dos trabalhos de Viola Spolin e Augusto Boal, listei algumas de suas obras e métodos utilizados como referência e indicação nas aulas práticas do estágio e os jogos teatrais aplicados para os membros do Grupo Culturart, veja o quadro seguinte:

<b>AUTOR</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>LIVROS CITADOS E/OU INDICADOS</b>
Viola Spolin	E.U.A	Improvisação para o Teatro (1992) Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin (2001) O jogo teatral no livro do diretor (1985)
Augusto Boal	BRASIL	- 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro (1985) Arco-íris do desejo (1986) Jogos para atores e não-atores (1998)

**Quadro 2:** Obras e autores citados e sugeridos nas aulas do estágio para os membros do Grupo Culturart, 2024.

## **O TEATRO E A CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO**

Falar de teatro, intrinsecamente também falamos de educação, ou melhor, da sociedade, então, um está ligado ao outro diretamente. O teatro contribui para abrir os olhos da sociedade sobre a realidade em que vive por meio das encenações, levando mensagens, reflexões, tornando o espetáculo teatral em um espaço de militância que discute os mais diversos temas recorrentes na sociedade, com isso os jovens que praticam essa arte começam a construir um pensamento mais crítico e a moldar um caráter opinativo. Mesmo nos primórdios do teatro, os atores discutiam, por meio de encenações, temas que achassem importantes para manter a sociedade informada e atenta ao que acontecia, chegando até a fazer comédias de assuntos sérios para que o espetáculo não se tornasse algo monótono e tenso.

O teatro também ajuda no resgate histórico e da cultura de determinado povo, ensinando e disseminando o que foi resgatado para as gerações que vão surgindo, assim como é passado

na educação formal o teatro também ensina e transforma o cidadão, aguçando esses interesses históricos, sendo assim, evitando que histórias, lendas e cultura de uma sociedade sejam esquecidas e se percam com o tempo. Além disso, o teatro traz para a sociedade ensinamentos que visam quebrar o tabu, desmistificar conceitos e romper preconceitos impostos por diferentes meios de propagação, seja pela mídia ou por pessoas que pregam o ódio e o desrespeito para com as outras pessoas, com isso, fazendo o público reconhecer os seus atos e rever se o que estão fazendo é o correto ou apenas alimentando algum discurso de ódio.

Dessa forma, talvez o teatro tenha surgido exatamente para refletir e discutir ideias e angustias da sociedade, pois, qualquer texto dramático vai conter metáforas que podem ser traduzidas para qualquer período ou época, sendo a vida cotidiana o ponto de partida do teatro. O teatro sempre esteve presente na nossa sociedade, constituindo-se como ferramenta de reflexão e luta política, além de ser uma atividade de entretenimento, em que o Brasil sofreu drasticamente com a ditadura militar, impondo fortes censuras que acabavam impedindo a realização de diversos espetáculos.

**Figura 11:** Fala sobre a importância do estudo mais aprofundado sobre o teatro



**Fonte:** Acervo pessoal

Sendo assim, identificamos que teatro e sociedade estão juntos, e que a sociedade está sempre sendo fonte de inspiração e criação para o teatro, para discutir ideias tidas como necessárias para aquele momento, sempre explorando o senso crítico do público, para que haja a reflexão e construção de ponto de vista acerca de qualquer tema discutido e representado em cena, de modo que o teatro ajude a sociedade a se desenvolver e crescer na mais possível harmonia, respeito, justiça, aceitação e amor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o objetivo da minha pesquisa foi alcançado, pois quando me propus a escrever sobre o Grupo Culturart como um espaço não formal que ensina e forma os jovens por meio do teatro, não imaginava que encontraria pelo caminho autores que agregariam tanto aos meus pensamentos, ao escrever aprendi muito também. Estudar mais sobre os métodos de Viola Spolin foi um dos pontos positivos, minhas propostas de uma educação feita com a arte, na relação de um grupo que ensina e aprende ao mesmo tempo, um conhecimento que não é transmitido por uma única pessoa, acho que esse caminho onde o papel do professor é criar a oportunidade para o conhecimento em conjunto é muito válido e deveria ser mais praticado dentro do ambiente escolar.

Acredito que a pesquisa realizada consegue transparecer e deixar claro que fora das paredes de uma sala de aulas os alunos também aprendem, desde que estejam praticando ou vivenciando experiências que agregem ao sua formação como cidadão e o teatro também tem essa função, de nos formar o indivíduo.

Durante minha graduação, tive excelentes oportunidades de praticar minha atuação como professora em formação, por meio de todas as fases dos estágios esse trabalho de conclusão de curso é como um lugar de altitude, onde me é possível ver todas as experiências ao mesmo tempo, e ir assimilando suas relações. Mesmo quando parte do processo não foi transformado em texto.

A diversidade na educação é grande e esse é apenas um ponto de vista que trago em minha escrita, acho válido enaltecê-lo um trabalho tão rico e educativo por meio da arte. São minhas reflexões sobre um espaço não formal que “forma” de uma forma leve e inspiradora.

Formar em Licenciatura em Teatro, é para mim, um grande orgulho, um sonho que eu nunca imaginaria realizar, ousar dizer que é a minha maior realização, pois o teatro é algo que amo muito. É um lugar onde sempre quis estar. E essa pesquisa me ajuda entender em qual lugar estou hoje no meu percurso da educação e me orgulho ao perceber que cheguei longe e todo processo até aqui foi muito lindo. Eu paro para olhar na linha do tempo, analisando o agora. Para projetar o olhar para o futuro, é preciso entender o que está acontecendo no agora. E essa pesquisa é a base da busca desse entendimento e me sinto feliz com isso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional*. 265f. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. *Prodocência*, v. 4, julho 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de. *A Educação não formal e a escola aberta*. EDUCERE, 2008.

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. 15ª edição. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

*Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução e revisão: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

TEIXEIRA, Anísio; WESTBROOK, Robert B. *John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARVALHO, Irenilda. *Grupo Culturart: 25 Anos/Irenilda Nunes Galvão de Carvalho*. Campo Formoso, BA, Bagaço Design Ltda, 2015.